

BOB NEWS

NESTA EDIÇÃO

Projeto de bibliotecas no Congresso	1
Alemães lêem menos	2
Leitura em papel	3
Boletos da anuidade	3

De natureza contábil e com prazo indeterminado de duração, o fundo financiará especificamente a construção, formação e organização, manutenção e ampliação de bibliotecas, bem como de suas coleções e acervos. O fundo também servirá como instrumento para viabilizar os objetivos previstos na Lei 10.753/03, que institui a Política Nacional do Livro, entre eles a promoção do hábito da leitura e o fomento à produção de publicações.



Na justificativa do projeto, Neuto de Conto explica que a difusão do livro e da leitura em qualquer país ocorre com o crescimento da indústria editorial, o que se obtém basicamente com políticas de elevação de renda e formação de mercado. Contudo, avalia o senador, essas medidas oferecem resultados a médio prazo, enquanto a melhor alternativa para aproximar o cidadão de forma imediata dos livros seria a criação de um grande número de bibliotecas de bairros.

Projeto que prevê fundo de apoio a bibliotecas aguarda votação em comissão

Encontra-se na pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde será analisado em decisão terminativa, o projeto de lei que cria o Fundo Nacional de Apoio a Bibliotecas (Funab), de autoria do senador Neuto de Conto (PMDB-SC). A proposta (PLS 310/07) conta com o voto favorável do senador Cícero Lucena (PSDB-PB), relator da matéria, já aprovada na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), onde teve como relator o senador Marco Maciel (DEM-PE).

"Não se pode negar que a proximidade cotidiana com a biblioteca propiciará oportunidade ao cidadão para criar intimidade com o livro, despertará curiosidade para folheá-lo e, por fim, estimulará o desejo pela leitura a fim de melhor compreendê-lo e apreciá-lo", argumenta o senador.

Em seu relatório, por sua vez, Marco Maciel destaca que 15% dos municípios brasileiros, ou aproximadamente mil localidades, sequer contam com uma biblioteca. Na maioria de outras 4 mil cidades equipadas com bibliotecas, as consultas estão praticamente restritas a estudantes, o que denuncia outra falta, segundo o senador: não existem bibliotecas em número suficiente ou com acervo atualizado disponíveis não apenas para estudantes, mas para toda a população.

Continua na página 2

Ainda de acordo com Marco Maciel, mesmo esses 4 mil municípios que contam com bibliotecas sofrem com outro problema: pouquíssimas delas dispõem de acesso à Internet, fonte atualmente indispensável para a difusão do conhecimento.

"Desse modo, o ingresso de mais recursos para criar e aparelhar bibliotecas seria mais que bem-vindo", conclui o senador.

Paulo Sergio Vasco/ Agência Senado

Há cada vez menos leitores na Alemanha, diz pesquisa

da **Deutsche Welle**, na Alemanha

"Ler muito tempo me cansa demais", justificam os alemães que não lêem livro algum. E seu número é alarmante, como constatou a Fundação Lesen ("ler" em alemão), de Mainz, em suas pesquisas mais recentes. Ela partiu das seguintes questões: o que lê a população, como lê, por que e por quanto tempo?

Ler na Alemanha 2008, o terceiro estudo da série sobre o comportamento de leitura, revela uma mudança nos hábitos da nação. Com tendências positivas e negativas.

O drama das bibliotecas públicas

Primeiro, a má notícia: o prazer de ler escasseia no país. Enquanto em 2000 um terço da população adulta e adolescente da Alemanha ainda lia entre 12 e 50 livros por ano, em 2008 apenas um quarto cumpre o mesmo volume de leitura. Outros 25% da população nem encostam o dedo num livro, uma proporção que se manteve constante nos últimos anos.

Os pesquisadores de Mainz atribuem esta triste realidade ao fato de que muitos pais não mais oferecem um modelo de leitura. Assim quase a metade dos entrevistados entre 14 e 19 anos de idade jamais recebeu um livro de presente na infância. Um balanço com consequências sérias que atravessam toda a fase escolar, reduzindo o desempenho em quase todas as disciplinas.

Mas para combater a tendência não basta mandar os estudantes à livraria, lembra Christoph Schäfer,

da Fundação Lesen. "A oferta mais importante é, sem dúvida, a infraestrutura das bibliotecas públicas. Que são, naturalmente, uma espécie ameaçada, em face aos cortes orçamentários e outras medidas que talvez permitam a uma biblioteca manter seu acervo, porém quase impossibilitam o trabalho."

Final, de que serve uma instituição que não pode comprar livros novos ou só funciona em horários limitados para reduzir custos de pessoal?

A surpresa estrangeira

Já existem vários programas de incentivo à leitura nos jardins-de-infância e escolas primárias. Porém eles não bastam, também no que se refere aos descendentes de imigrantes. Mas, para além de todos os preconceitos, a pesquisa trouxe aqui uma descoberta surpreendente: uma nova "classe média de leitores", formada por adultos com histórico de migração, porém com bons conhecimentos do idioma alemão.

"Este grupo leva a sério a leitura como aspecto da educação. Eles mesmos possuem uma trajetória educacional bem sucedida e sabem: educação abre chances para estruturar tanto a vida profissional como particular", analisa Schäfer.

Esta é, portanto, a boa notícia: 36% dos entrevistados com ascendência estrangeira admitiram que, várias vezes por semana, se entregam inteiramente à leitura, 11% até mesmo todos os dias. Não há dúvida, conclui Schäfer: para esta camada é decisiva a consciência de que "ler é importante, este tema me diz algo, influencia meu futuro".

Impresso ou eletrônico?

Como em outros países industrializados, na Alemanha "ler" significa, cada vez mais, "ler no monitor". Porém o estudo também mostrou que a maioria não abriria mão do livro impresso. O motivo é que na tela é mais fácil o leitor se perder.

Christoph Schäfer explica: "Ler no monitor tem certas especificidades, a estratégia de leitura se modifica: o zapping - ou seja, a passagem de um texto para outro através de um clique ou

De um hiperlink- aumenta. E isso modificará muito nossa cultura de textos e de leitura no futuro próximo."

O novo estudo confirmou a impressão- presente desde a pesquisa de 2005 - de que o livro e as novas mídias são dois mundos completamente distintos. Mas que agora convergem. "Estamos ultra curiosos para ver como as ofertas de livros eletrônicos vão se impor no futuro."

Hoje já há leitores mais ligados à informação, que talvez ainda não leiam todo um livro na tela, mas não teriam problema se sua revista especializada fosse oferecida online. "E isso vai obviamente modificar muito todo o mercado livreiro", prevê o encarregado de imprensa da Fundação Lesen.

Fonte: Folha de São Paulo – 11/01/2009

Leitura em papel é mais enriquecedora que na Internet, diz cientista

Uma pesquisa realizada pelo neurocientista Ken Pugh, da Universidade Yale, especialista em cognição infantil, diz que a leitura no papel é "sem dúvida mais enriquecedora cognitivamente" do que as informações rápidas e intermitentes obtidas na tela do computador pela internet.

Os sinais de que os jovens sentem enorme atração pelos signos digitais são ostensivos e indiscutíveis. Mas, de acordo com o neurocientista, os riscos de empobrecimento intelectual com o fim da leitura tradicional também são bastante conhecidos.

Fonte: <http://www.ecofuturo.org.br/> - 01/02/2009

CIRCULAR

São Paulo, 28 de Janeiro de 2009

Prezado Profissional

Por problemas de impressão na gráfica, V.Sa. está recebendo o seu carnê de anuidade com atraso.

Para não perder seu direito ao desconto oferecido até a data de 31/01/2009, apresente esta correspondência em qualquer caixa do Banco do Brasil até o dia 09/02/2009. Caso queria pagar em outro banco, entre em contato com o CRB8 por e-mail ou telefone e solicite um boleto avulso.

Atenciosamente,

Evanda Verri Paulino
Presidente - CRB-8/1273